

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A QUALIDADE DE FORMAÇÃO NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE NAMAÍTA, DISTRITO DE RAPALE

22

**Teachers' perception on the quality of training at Namaíta Secondary
School, Rapale District**

**Percepción de los docentes sobre la calidad de la formación en la
Escuela Secundaria Namaíta, Distrito de Rapale**

Gilda Ângelo

Escola Secundária de Namaita, Rapale, Nampula, Moçambique
E-mail: docagilda@gmail.com

Isidro Tomás Dunhe

Universidade Rovuma – Faculdade de Ciências, Nampula, Moçambique
E-mail: rubendunhe1404@gmail.com

Abudo Chale

Universidade Rovuma – Faculdade de Ciências, Nampula, Moçambique
E-mail: abudochale94@gmail.com

RESUMO

Em Moçambique regista-se aumento das taxas de escolarização, mas, paradoxalmente, a qualidade da aprendizagem sofre, crescentemente, questionamentos, o que pressupõem sinais de um retrocesso considerável. Desta feita, o estudo analisa as percepções dos atores do sistema educativo sobre a qualidade de formação na Escola Secundária de Namaíta, distrito de Rapale. A pesquisa é qualitativa do tipo estudo do caso, cujos dados foram recolhidos pela entrevista semi-estruturada aplicada a 4 atores do sistema educativo. Os resultados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin, e indicam uma percepção negativa sobre a qualidade da educação na Escola Secundária de Namaita, condicionada pela deficiência na formação do Professor; currículo descontextualizado; alunos desmotivados e passivos, pais e/ou encarregados de educação passivos; politização do ensino que resulta na usurpação da autoridade do professor aliado à más condições de trabalho, ao que se sugere uma reforma educacional que resgate a autoridade profissional do Professor.

Palavras-chave: Educação. Professor. Qualidade.

ABSTRACT

In Mozambique, there has been an increase in school enrolment rates, but paradoxically, the quality of learning is increasingly being questioned, which suggests signs of a considerable setback. This study analyses the perceptions of stakeholders in the education system about the quality of education at Namaita Secondary School, in the Rapale district. This is a qualitative case study, with data collected through semi-structured interviews with four stakeholders in the education system. The results were

analysed using Bardin's content analysis technique and indicate a negative perception of the quality of education at Namaita Secondary School, conditioned by the deficiency in teacher training; a decontextualised curriculum; unmotivated and passive students, passive parents and/or guardians; and the politicisation of education, which results in the usurpation of teacher authority, combined with poor working conditions. This suggests an educational reform that restores the professional authority of teachers.

Keywords: Education. Teacher. Quality.

RESUMEN

En Mozambique se registra un aumento en las tasas de escolarización, pero, paradójicamente, la calidad del aprendizaje sufre crecientemente cuestionamientos, lo que presupone señales de un retroceso considerable. En esta ocasión, el estudio analiza las percepciones de los actores del sistema educativo sobre la calidad de la formación en la Escuela Secundaria de Namaíta, distrito de Rapale. La investigación es cualitativa, del tipo estudio de caso, cuyos datos fueron recolectados mediante entrevista semiestructurada aplicada a 4 actores del sistema educativo. Los resultados fueron analizados mediante la técnica de análisis de contenido de Bardin, e indican una percepción negativa sobre la calidad de la educación en la Escuela Secundaria de Namaíta, condicionada por la deficiencia en la formación del docente; currículo descontextualizado; alumnos desmotivados y pasivos, padres y/o tutores pasivos; politización de la enseñanza que resulta en la usurpación de la autoridad del profesor, junto con las malas condiciones de trabajo, por lo que se sugiere una reforma educativa que rescate la autoridad profesional del Profesor..

Palabras clave: Educación. Profesor. Calidad.

INTRODUÇÃO

A educação tem por objetivo a formação integral dos sujeitos (Dourado e Oliveira 2016). Sobre a sua Qualidade, é importante equacionar as dimensões extrínsecas (extra-escolares) e intrínsecas (intra-escolares) como fundamentais para a definição e compreensão teórico-conceitual.

A expressão "qualidade da/na/em educação", admite uma variedade de interpretações dependendo da concepção que se tenha sobre o que esses sistemas devem proporcionar à sociedade que a procura (Zucula, 2021). O autor considera ainda que, a qualidade da educação, geralmente abrange amplas dimensões, como os conteúdos e os métodos de ensino e a administração do sistema educacional.

A um dado momento travou-se debates inconsensuais em torno do conceito "qualidade" na educação moçambicana. Embora os debates seguem há décadas, as autoridades da educação no país socorreram-se da ambivalência conceptual do termo "qualidade" para um não assumir do clamor social. Hoje, pode ser difícil disfarçar-se da presumível falta de qualidade na educação nacional, numa altura em que já é realidade a dificuldade de leitura e escrita no ensino secundário.

Assim, a meio da controvérsia polissémica do conceito qualidade, Zucula (2021) define uma educação de qualidade como sendo a que pode significar

tanto aquela que possibilita o domínio eficaz dos conteúdos previstos nos planos curriculares de um sistema educacional; como aquela que possibilita a aquisição de uma cultura científica ou literária; aquela que desenvolve a máxima capacidade técnica para servir ao sistema produtivo; ou ainda, aquela que promove o espírito crítico e fortalece o compromisso para transformar a realidade social.

Deve por isso que, Meira e Nunes (2016) invocam muitos fatores que interferem nos resultados educacionais como: o espaço; a organização dos materiais e do tempo; a relação professor - aluno; a comunicação família - escola; a metodologia de ensino e: a gestão; as quais se ligam a outros níveis da realidade em escala local e global.

Entre vários atores educacionais, Meira e Nunes (2016), destacam o Professor como uma peça chave, influenciando diretamente o processo de ensino-aprendizagem através de suas reflexões, decisões e ações. Contudo, Mazula (2012) salienta que o Professor só poderá lograr êxitos quando souber *ser professor*, e quando houver articulação estreita de ação e cooperação com outros quatro atores, igualmente determinantes, que são o Estado, as comunidades locais (a sociedade civil), o setor privado industrial e a própria escola.

Mazula (2012) acrescenta ainda, que o professor ideal para os desafios deste século e pela qualidade de ensino que se exige para o desenvolvimento, rural em particular, deve ter uma formação de bom nível, através do magistério superior para o ensino. E Zucula (2021) considera formação de professores como intelectual transformador.

Beira, Vargas e Gonçalo (2015) também dissertam em torno do ator Professor, tido por estes como chave para a qualidade da educação, contudo, os autores reforçam a necessidade para formação continuada e integrada deste ator. Os autores falam também doutros fatores considerados pertinentes para melhorar a qualidade de educação como: políticas mais efetivas de orientação ao aluno; condições de trabalho: gestão democrático-participativa e implementação de sistema de avaliação.

Definitivamente, há consensos de que Professor é indispensável para melhorar a qualidade da educação. Neste sentido, Mouzinho, Monjane e Santos (2020) referem que é preciso antes de mais, melhorar o recrutamento, formação, estatuto social e condições de trabalho dos professores. Contudo, os mesmos autores reconhecem que este raciocínio está longe de colher o consenso da maioria dos decisores políticos e financiadores do setor da educação

Ora, os autores acima citados, encontram a justificação da pacificidade dos decisores políticos sobre a formação do professor, pelo fato de Moçambique estar vinculado a entidades de soberania externa. Neste sentido, fundos fundamentais ao reforço de infra-estruturas, meios e formação de professores, com vista a promover a qualidade da aprendizagem, podem, portanto, responder de forma desconexa às necessidades do país.

Ainda sobre a qualidade, Culimua e Figueiredo (2021), concluíram ser baixa em Moçambique, e arrolam vários fatores determinantes que incluem as más condições em que a classe docente trabalha, até a falta de laboratórios na grande maioria das escolas, o que impossibilita a realização plena de aulas práticas no âmbito das ciências naturais. E sobre este ponto, há que referir a inexistência do laboratório na Escola secundária de Namaita, o caso em estudo nesta pesquisa.

Em grande parte da literatura, o Professor é tido como ator indispensável na discussão sobre qualidade de educação. Sobre este fato, Zucula (2021) refere que a qualidade no sistema educacional moçambicano deve ser alcançada tendo em conta a participação de professores, a motivação destes que passa pela boa remuneração salarial, alocação de equipamento nas salas de aulas, currículo rico e atualizado.

Zucula (2021) ainda mobiliza outros fatores que influem na qualidade da educação como: liderança educacional; flexibilidade e autonomia; clima escolar, apoio da comunidade, processo ensino - aprendizagem adequado, avaliação do desempenho académico, supervisão de professores, materiais e textos de apoio pedagógico e espaço adequado para aprendizagem do aluno.

Zucula (2021) fala também dos possíveis critérios para medir a qualidade da educação e aponta como indicadores, os resultados escolares aferidos através das taxas de reprovação (retenção) e aprovação (promoção), taxas de ingressos dos cursos superiores, teste padronizados comparações internacionais do rendimento escolar.

No entanto, sobre as taxas aprovação/reprovação, abre-se um espaço para um outro debate, numa altura em que já se começa pôr em causa as estatísticas oficiais de aproveitamento pedagógico, uma vez que a imprensa nacional despoletou a possibilidade de manipulação dos resultados educacionais em Moçambique.

E mais, Mouzinho, Monjane e Santos (2020) reconhecem o impressionante aumento das taxas de escolarização em Moçambique, contudo deploram o não acompanhamento por uma correspondente melhoria da qualidade da aprendizagem, havendo, em relação a este aspeto, sinais preocupantes de um retrocesso considerável.

Atendendo as considerações do Zucula (2021), anteriormente vistos, sobre a qualidade na educação, a província de Nampula em particular, apresenta uma qualidade longe do desejado, olhando pelos dados do relatório da Facilidade – ICDS (2017). Segundo este relatório, as competências das crianças em leitura, em contagem e cálculo são baixas. As competências são muito baixas ainda, entre as meninas e as crianças no meio rural. Contudo, ainda segundo o mesmo relatório, estas crianças mesmo com estas insuficiências de competências passam de classe, ao que se pode associar a problemática levantada pela *media* nacional sobre a possibilidade de manipulação dos resultados educacionais ao nível da escola.

Ainda sobre os dados de qualidade da educação na província, o relatório ora citado, aponta que o distrito de Rapale, onde se localiza a Escola Secundária de Namaita, o caso em estudo nesta pesquisa, encontra-se na 10ª posição, no que diz respeito às competências de crianças em leitura e 5ª na contagem e cálculos, de um total de 23 distritos da província.

É em torno do que até aqui foi descrito que a presente pesquisa em forma de um artigo científico objetiva analisar as percepções dos atores do sistema educativo sobre a qualidade de formação na Escola Secundária de Namaita, distrito de Rapale.

METODOLOGIA

O estudo foi conduzido sob uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, e para efeitos desta pesquisa, o caso em estudo foi a Escola Secundária de Namaita, localizada no distrito de Rapale.

A Escola Secundária de Namaita é um estabelecimento do ensino público localizado na zona rural e leciona da 8ª a 12ª classes em dois turnos.

Participaram da pesquisa 4 atores (professores) do sistema educativo, com idades entre 29 a 48 anos, todos do sexo masculino, Todos participantes são licenciados e com formação psico-pedagógica. Destes, um está enquadrado na carreira de especialista de educação, e os outros estão na carreira de docente de N1. Os participantes são atores do sistema educativo com experiência profissional que varia de 3 a 25 anos.

Os participantes foram selecionados pela manifestação voluntária em participar na pesquisa depois de apresentação dos objetivos pela autora.

Para apreender a percepção dos atores do sistema educativo sobre a qualidade de formação, usou-se como técnica de recolha de dados a entrevista semi-estruturada, aplicada de forma individualizada.

O roteiro de entrevista foi dividido em duas partes, a primeira continha questões que permitiram o levantamento de dados socioprofissionais e a segunda para o levantamento das percepções dos atores do sistema educativo sobre a qualidade de formação.

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Os dados foram analisados qualitativamente, por meio de análise de conteúdo de Laurence Bardin, (Bardin, 2016). A análise iniciou pela leitura das transcrições, seguida da seleção das unidades de análise (sentenças, frases e parágrafos) que tinham relação com o objetivo do estudo. A seguir, as unidades de análise foram agrupadas de acordo com o assunto.

Considerando as conexões entre os conteúdos das percepções dos diferentes atores entrevistados, avançou-se para o seu agrupamento, o que possibilitou a construção das categorias de análise.

A recolha dos dados foi realizada em contexto de trabalho com fins académicos. Os participantes foram informados acerca dos objetivos do estudo e dos procedimentos para a recolha de informações. Foi-lhes ainda garantida a confidencialidade da informação recolhida. Para o efeito, a identificação dos depoimentos foram codificados em A (ator) e para os diferenciar um do outro foram acrescentados os índices numéricos (A_1 , A_2 , A_3 e A_4).

As entrevistas foram aplicadas telefonicamente, gravadas sob o consentimento do participante e com prerrogativa de desistir assim que entender e sem prejuízo sobre a sua integridade física, mental ou emocional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois da aplicação da entrevista aos professores, obteve-se um conjunto de respostas que, de acordo com a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), permitiu o surgimento de três unidades de análise (categorias), nomeadamente: (i) qualidade do ensino secundário na atualidade; (ii) determinantes da baixa qualidade do ensino e; (iii) medidas para a melhoria da qualidade do ensino.

i) Qualidade ensino secundário na atualidade

Relativamente às percepções dos professores entrevistados, observa-se de modo geral, uma posição unânime à avaliação da qualidade do ensino, acompanhada de um vasto conjunto de críticas e discordâncias advindas da experiência pessoal e profissional. Entre os quatro entrevistados, as suas respostas foram associados às percepções negativas em relação à qualidade do ensino na Escola Secundária de Namaíta, como se pode ver nas respostas de quase todos participantes da pesquisa. A seguir tem-se as falas dos participantes.

"Atualmente a qualidade do ensino secundário, para ser sincero, deixa a desejar, não tem sido tão boa como gostaríamos que fosse. É uma série de situações que deixam com que a educação não atinja os seus objetivos" (A_1).

Na verdade, a qualidade de educação em Moçambique, há muito que vem sendo contestada, contudo Beira, Vargas e Gonçalo (2015) justificam que as escolas não têm os meios e as condições necessárias para cumprir o seu papel, sendo apontado um número considerável de fatores que se inter-relacionam (organizacionais, sociais e pessoais) e que devem ser levados em conta.

Olhando para escola secundária de Namaíta não possui laboratório, não tem biblioteca, fato que se junta aos demais fatores para enfraquecer a qualidade esperada da educação.

"Do momento a qualidade da educação não é tão boa, porque o que está acontecer não é aquilo vinha acontecer antes". (A₃).

Este sentimento não é novo, o estudo de Zucula (2021) concluiu que de ano em ano, a sociedade tem reclamado sobre a qualidade da educação do sistema educacional moçambicano, bem como dos resultados de avaliação nacionais (exame) que reafirmam o baixo rendimento dos alunos, consolidando a crença de que a escola moçambicana não oferece uma educação de qualidade à população que a procura

"Pessoalmente eu estou insatisfeito com esta qualidade, por alguns pontos, que eu penso deviam ser melhoradas para que a qualidade fosse até lá onde seja desejada" (A₃).

Para este efeito, Culimua e Figueiredo (2021) apontam algumas propostas, como: a promoção de uma ética profissional fundada no respeito pelos alunos e professor; a descentralização do poder decisório sobre políticas educativas a favor dos estabelecimentos locais; e a superação do paradigma educacional ancorado na imposição de decretos e receitas curriculares, valorizando práticas inovadoras locais.

ii) Determinantes da baixa qualidade do ensino

Sobre os determinantes da baixa qualidade, os participantes apontam em primeiro lugar o próprio professor, questionando a sua formação; corrida pela certificação por parte do aluno; turmas numerosas; uso indiscriminado das redes sociais e; politização do ensino. Os trechos abaixo mostram as respostas dos participantes.

"Todos os elementos que ditam o sistema educacional no país, desde o currículo. Há situações que não estão muito bem como deveria ser, a formação do pessoal docente também tem sido fraca, temos notado casos em que alguns professores cuja sua competência científica não tem sido tão boa para alcançar as metas, depois o próprio aluno, o aluno atual parece que a sua preocupação é passar de classe, não importa o conhecimento que tem" (A₁).

Sobre a formação de professores, também o estudo de Anna, Patrick e Geber (2019), constatou um despreparo dos professores em lidar com determinadas situações e acreditam que se estes tivessem uma melhor formação, estariam mais preparados. Sobre a realidade moçambicana, há que chamar para reflexao sucessivas reformas curriculares implementadas pelo ministerio que tutela educação.

E mais, a formação de professores para o ensino secundário é fornecida por instituições não tuteladas pelo Ministério da Educação, numa altura em que se verifica constantes mexidas na estrutura curricular do ensino secundário, o que pode concorrer para uma desconexão entre a formação profissional, comandos curriculares e realidade social.

Um outro dado, sobre a formação de professores, é a formação continua e em exercício, pois segundo, Anna, Patrick e Geber (2019), os professores precisam de uma reciclagem porque os alunos se modificaram, mas o professor ainda está num padrão tradicional, no entanto, para a realidade moçambicana, mais que uma modificação do aluno, que até pode precisar muito tempo para ocorrer, os currículos estão constantemente a sofrer enxertos e/ou modificados, mas o professor continua o mesmo formado há muitos anos.

Outro dado referente a formação de professores, tem que ver com a formação à distância, Anna, Patrick e Geber (2019), argumentaram que essa modalidade acaba não abordando os conteúdos adequadamente e, consequentemente, não realizando uma formação com a mesma qualidade do que a de um curso presencial. Sobre este ponto, há que referir a expansão do ensino superior à distância em Moçambique que vem formando professores que grande parte atua no sistema educativo nacional.

Ora, Mazula (2012) observou também que os atuais professores com formação média dos institutos de formação de Professores sentem na prática as suas limitações e, na sua maioria, prosseguem os estudos em áreas não necessariamente ligadas à sua profissão. Isto influencia na baixa da qualidade de ensino.

O segundo participante destaca as partes que determinam atual qualidade de educação iniciando pelo próprio professor, no entanto elenca ainda os aspetos administrativos que condicionam atuação do professor, como se pode ver a seguir:

"Em parte é o próprio professor, mas há muitos fatores que faz com que o professor tenha esses problemas [...] em outros países entrar numa sala com 38 alunos é complicado, mas aqui em Moçambique quando tem 38 alunos significa que não tem turma [...], isso em algum momento não tem abonado a qualidade de educação e outra parte, o aluno deve ser obrigado a fazer alguma coisa, o que nos nossos dias atuais, não se admite, que você repreenda um aluno" (A₂).

Sobre trecho acima, há que mobilizar os resultados do estudo do Mazula (2012) que refere a necessidade de articulação estreita de ação e cooperação com outros atores, igualmente determinantes. No entanto, olhando a realidade vivida nas escolas moçambicanas parece haver uma total desconexão entre diferentes atores. De um lado o aluno com meta posta na passagem de classe, doutro a direção da escola focada em responder os objetivos políticos administrativos, a comunidade quase que neutra e professor a deriva.

As redes sociais são apontadas pelo participante 3, como as que vulnerabiliza o aluno à desconcentração, como se pode ver no excerto a seguir:

"Uso das redes sociais na escola por alunos, contribui muito para a fraqueza da qualidade da educação" (A₃).

As redes sociais fazem parte das tecnologias de informação e comunicação que colocam-nos no mundo globalizado, alias, Mazula (2012) defende que o uso das novas tecnologias é um imperativo irresistível para qualquer moçambicano, contudo, o autor refere que, não obstante ser um veículo de possíveis ameaças, como jogos que afastam a concentração do aluno, distraem-lhe o processo de aprendizagem, ele é, ao mesmo tempo, caderno, livro, biblioteca, máquina calculadora

É neste sentido, que as redes sociais são vistas como determinantes para a baixa qualidade de que se debate a educação moçambicana, ao que para Mazula (2012) cabe à escola, à sociedade e ao Estado educar a consciência do aluno para o uso correto deste instrumento pedagógico. O que é quase impossível na nossa realidade, considerando que o aparelho usado para acesso as redes sociais tem sido o celular, um instrumento pessoal e reservado, cujo controlo por pessoa alheia ao aparelho é, até por lei, muito limitado.

O participante 4, resplendendo sobre os determinantes da baixa qualidade no ensino secundário, dissertou:

"O ensino está politizado, a política, está interferir muito, nos resultados escolares, está afetar muito de forma negativa a qualidade do ensino secundário, existem estatísticas no fim de cada ciclo, e independentemente, daquilo que o professor tenha conseguido produzir ao longo do ciclo, este é obrigado a colocar número só para satisfazer a política" (A₄).

Este é um resultado frequentemente citado em estudos sobre a qualidade do ensino, tal é o caso Meira e Nunes (2016) e que constatou no seu estudo que a gestão escolar foi citada como interferência na atividade do professor através das imposições. Na realidade moçambicana, a interferência nas atividades do professor já é reclamada há muito tempo, contudo, as fontes oficiais nunca admitiram, até que, recentemente, a imprensa local despoletou o caso e pôs-o em debate.

Ainda Meira e Nunes (2016) justifica a importancia da gestão como um apoio fundamental às ações dentro das instituições de ensino, porém segundo os autores, esta gestão parece deficiente e conflituosa de acordo com a percepção dos professores. O mesmo que se possa dizer, nos resultados do presente estudo. Ora, os entrevistados falam da pressão do poder político (político-administrativo) da educação para cumprir com estatísticas no fim de cada ciclo, independentemente, da produção conseguida pelo próprio professor. Neste sentido, entende-se a redução da autoridade do professor na sala de aula, e mais, com este fenómeno, pode se desencadear a redução de esforços por

parte do professor, uma vez que este entende que a sua atuação não é tão valiosa quanto à política.

iii) Medidas para melhoria da qualidade do ensino

Em forma de sugestões ou mesmo recomendações para a melhoria da qualidade do ensino, os atores educacionais aqui entrevistados apontam para uma reflexão profunda com novas estratégias que culminem com uma revisão curricular e suas medidas de monitoria e não interferência política nos resultados educacionais, ou seja, a validade da autoridade do professor, como mostram os trechos que abaixo seguem:

"Acho que tínhamos que começar por uma reflexão [...] o que pretendemos alcançar, desenharmos novas estratégias e como materializarmos isso, seriam um conjunto de estratégias que mudariam o próprio currículo, e haver um pouco de rigorosidade para que tudo que está escrito seja cumprido [...] sensibilizar os alunos, pais e encarregados a levar a sério a escola" (A₁).

Toda atividade escolar necessita de um acompanhamento com vista a atingir os objetivos pretendidos. A supervisão traz uma maior interação e parceria dos envolvidos no Processo de Ensino Aprendizagem (PEA), orientando e organizando o trabalho pedagógico desenvolvido na escola (Beira, Vargas e Gonçalo 2015). O que na realidade moçambicana parece ainda não ser realidade, o que se tem visto são escolas inundadas de supervisão e inspeção apenas em tempos de exames.

O participante 2, uma reestruturação das áreas curriculares, como se pode ver no excerto que segue:

"Precisamos ter objetivos por atingir [...] dividir áreas, seria muito bom, essa área deve servir para aquela profissão, e aquela área também deve servir para aquela profissão, essa coisa de misturar, TIC, agro-pecuária, tudo uma salada russa, o que é que aluno pretende mesmo" (A₂).

Sobre o trecho acima, os mesmos resultados foram encontrados pelo Beira, Vargas e Gonçalo (2015) ao constatar que para melhorar a qualidade de educação, são necessárias políticas mais efetivas de orientação ao aluno. É sobre a orientação do aluno que os participantes desta pesquisa encontram uma lacuna dada a miscelânea das disciplinas no ensino secundário, o que pode dificultar a auto afirmação numa dada área curricular.

Agora o participante 3, sugere medidas radicais para melhorar a qualidade desta educação. Vejamos a sua fala:

"Se eles [o governo] forem mesmo fortes, voltariam mesmo obrigar os alunos estudarem como estudavam, ultimamente, o próprio professor vai para escola sem nenhuma preparação, só chega lá [na sala de aula] deixa um tema e vai embora porque não há obrigação, não há controlo" (A₃).

Isto pode ser resultado de problemas de gestão, que incluem a falta de motivação com destaque para salários insatisfatórios, como referem Beira, Vargas e Gonçalo (2015) ao citar as condições de trabalho, gestão democrático-participativa.

É neste sentido que Zucula (2021) conclui que a qualidade de educação no sistema educacional moçambicano deve ser alcançada tendo em conta a participação de professores, a motivação destes que passa pela boa remuneração salarial, alocação de equipamento nas salas de aulas, currículo rico e atualizado.

A interferência política tem sido vista como barreira crónica para o alcance dos objetivos educacionais, daí que como medida de melhoria da situação educacional atual, o participante 4, sugere:

"Se a direção da escola não pudesse interferir de forma política nos resultados escolares, se deixasse os professores fazerem o seu serviço e trazer os resultados mediante aquilo que aconteceu durante o ciclo eu penso que seria bom [...] A reprovação ou aprovação do aluno devia ser condicionada, pelos resultados obtidos por este aluno ao longo do ciclo e não aquilo que eu assisto [passagens para satisfazer estatísticas]" (A4).

O enfraquecimento do poder decisório do professor, já era reivindicado e subiu de tom com o aumento de vozes que deploram a qualidade do ensino em Moçambique, sobretudo, com a introdução das passagens semi-automáticas. Porém, até então nunca tinha sido público, até que a imprensa nacional tentou trazer o debate ao público, mas viu-se pouca abertura das autoridades educativas para acolher o debate.

E sobre falta de autonomia do professor aqui levantada, Culimua e Figueiredo (2021) referem que é na contemporaneidade um dos fatores centrais que contribuem para a desprofissionalização docente.

CONCLUSÃO

Ao longo deste artigo, observou-se que a percepção dos atores do sistema educativo sobre a qualidade da educação na Escola Secundária de Namaita é negativa. Uma realidade condicionada por vários fatores como: deficiência na formação (inicial e em exercício) do pessoal docente; currículo descontextualizado; alunos desmotivados e passivos, pais e/ou encarregados de educação passivos; politização do ensino que resulta na usurpação da autoridade da figura do professor aliado à más condições de trabalho (condições didático-pedagógico e materiais), ao que se sugere uma reforma educacional que resgate a autoridade profissional do Professor.

AGRADECIMENTOS

Os nossos agradecimentos vão para os Professores da Escola secundária de Namaita por terem concedido a entrevista que serviu de dados para esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L (2016). **Análise De Conteúdo**. São Paulo;, São Paulo;: Edições 70.

BEIRA, J.C.; VARGAS, S. M. L .; Gonçalo C. R. (2015, Out./Dez).
Gestão de Qualidade do Ensino Básico em Moçambique: Um Estudo Em Escolas e Públicas. **Revista de Gestão e Tecnologia**, 2015, 4ª ed, p.65 - 77.

CULIMUA, A. S.; Figueiredo, S. L.F. Os Planos De Ensino em Moçambique: Uma Análise Das Suas Implicações Para o Ensino Secundário. **Revista Espaço Do Currículo**, 2021

DOURADO, L.F.; Oliveira, J. F. O. A Qualidade Da Educação: Conceitos E Definições. *Semana Pedagógico*, 2016, Parana.

FACILIDADE – ICDS. Será Que As Nossas Crianças Estão A Aprender? Relatório Anual Sobre Aprendizagem Em Moçambique (Fase Piloto, Província De Nampula), 2017, Nampula.

MAZULA, B. O Professor e os Desafios do Ensino e Aprendizagem No Século XXI: Abordagem Orientada Para O Desenvolvimento. **Revista Científica Da Universidade Eduardo Mondlane, Serie: Ciências Da Educação**, 2012.: p.75-101.

MEIRA, A. N. G.; Nunes, H. G. L. Desafios da Educação: Percepção De Professores De Diferentes Regiões Do Brasil. **Revista Internacional De Audición Y Lenguaje, Logopedia, Apoyo A La Integración Y Multiculturalidad.**, 2016, Abril, 2ª ed., p. 120 - 131.

MOUZINHO, M. C. M. M., Santos, R. O Sector Da Educação Em Moçambique. **United Nations University World Institute For Development Economics Research**. 2020.

ZUCULA, A. F. Qualidade da Educação EM Moçambique: Uma Análise A Partir Dos Indicadores Educacionais. **Revista De Ciências Humanas**, 2021, 2ª ed.: p. 1- 524.